

EXU NA LEI DA KIMBANDA

Oswaldo do Exu Rei



EXU NA LEI DA KIMBANDA

Oswaldo do Exu Rei

A Lei da Kimbanda vêm dos bantos, dos povos Angola-Congo. A mistura ou ainda podemos dizer sincretismo entre o Exu-iorubá e os Ngangas e Tatás (almas de chefes kimbandeiros das nações bantas) foi o que deixou esse ar de confusão no povo, que muitos até mesmo sendo "feitos na kimbanda", não entendem, ou ó que é pior tratam-no de diabo. Na verdade, o Exu da kimbanda não é o Exu-iorubá (orixá ou imalé dessa cultura). Os Espíritos que chegam na linha da kimbanda são espíritos de ngangas ou tatás, aqueles que encarnados na terra eram sacerdotes bantos adutores de algum nkisi ou mpungu.

No Brasil, o culto aos npungus e nkisis à través dos seus mensageiros - os ngangas - foi misturado na escravidão com o culto aos Encantados e aos pajés (da cultura tupí-guarani) e também com o dos iorubás, surgindo os seguintes novos cultos, fruto da miscelânea:

Makumba - Que vêm de "ma-kiumba" (espíritos da noite). Foi assim chamado o mais primitivo culto sincretista no sul do Brasil (e o primeiro originado em Brasil), dada sua maior preponderância banto; é dela que descem os outros cultos afro-brasileiros com influência das nações Angola-Congo, Tupi-guarani, Nagô e a Igreja, nessa ordem. A razão de se chamar makiumba (logo após por deturpação da palavra ficaria makumba ou macumba) foi justamente, porque é um culto que se faz na noite, onde deveriam-se chamar necessariamente os espíritos da noite (almas de outros sacerdotes do culto - Eguns ou Ancestrais). No culto iorubano-nagô conhece-se e rinde-se culto aos Ancestrais-Egun, porém eles são afastados dos rituais aos orixás, tentando ter um contato com outro tipo de energias, isto ajudou, para que os rituais onde se chamavam eguns fossem menosprezados, pejorados e mal interpretados. Por outro lado, a Igreja também condenava os cultos com influência índio-banto onde se fazia beberagem e supostamente orgias. Na verdade, as danças bantos eram no Brasil e ainda são na África bastante eróticas, e também é verdade que os Guias bebem y pitam, porém dista muito de ser uma orgia ou um beberagem. Depois, quando os grupos de nações começam procurar sua identidade, dividem-se os principais componentes da makumba, aparecendo: Candomblê de Angola; Candomblê de Congo; Candomblê de Caboclo ou dos Encantados; Catimbó; - todos eles em procura duma raiz cultural - y também, a finais do século XIX surgem da macumba urbana (onde tinham muita participação os brancos pobres e os descendentes de escravos) a Umbanda e a Kimbanda com influências para o Espiritismo e com muito sincretismo. Na kimbanda, permaneceu grande parte do culto aos ngangas da nação Angola-Congo, porém misturado com o diabo (pelas influências dos mitos e tabús dos próprios integrantes - que não tinham conhecimento das origens -) e também embaixo do pé do orixá iorubá Exu. O título desta página teria qui ser : O kimbanda "na sua lei".

A seguir oferecemos um listado com às coincidências (muitas para não ser tidas em conta) entre a Kimbanda (afro-brasileira) y o Kimbanguismo (afro-banto):

O Culto da Kimbanda

Na África.

Em terras bantas, muito antes de chegada do branco, já existia o culto aos ancestratos (chamados depois no Brasil "guias"). Também era conhecida a palavra "mbanda" (umbanda) significando "a arte de curar" o "o culto pelo qual o sacerdote curaba", sendo que mbanda quer dizer "o Além - onde moram os espíritos". Os sacerdotes da umbanda eram conhecidos como "kimbandas" (kimbanda = comunicador com o Além).

Quando chegam os portugueses e tem contatos com os reinos bantos, procuram comerciar com eles de um jeito pacífico. Mais tarde, o Rei do Kongo (manikongo) descendente do primeiro ancestral kongo divinizado o Tatá Akongo converte-se ao catolicismo, sendo que também fazem o mesmo todos os seus vassalhos. Pôde-se apreciar então que os negros bantos já na África são evangelizados por vontade própria, fazendo eles mesmos em suas terras sincretismos entre Santos e Nkisis. Porém uma parte banta não aceitou, nem adoutou a evangelização, sendo que tramaram uma revolução em contra do rei do Congo, mesmo ainda, para se mostrar opostos ao branco e os Santos, adoutaram dizer que eram do Diabo. Esses povos bantos eram os Bagandas, Balundas e Balubas. Ao tempo os Bagandas em revolta conquistaram a região de Angola e logo após quase todo o reino congo (que estava formado por vários reinos vassalhos). Um dos reis bagandas foi Ngola Mbandi, de onde provém o nome de Angola. Esses revolucionários estavam apoiados pelos grandes feiticeiros e guardiões das tradições bantas, sendo também que sua bandeira estava formada pelas cores da tribo dominante: vermelho e preto (muito depois seriam as cores de Angola). Os Lubalunda, que ajudavam na guerra em contra do branco e os reinos congos evangelizados usaban como bandeira as cores vermelhas, pretas e brancas.

Debemos também dizer que depois de muito tempo de paz entre portugueses e congos, um dos descendentes do Rei do Congo para não perder o reino decidiu se-unir ao pensamento das outras tribos, pegando novamente seu nome africano e declarando a guerra em contra dos portugueses, se aliando com o resto dos povos bantos.

Por sua parte, os portugueses levaram-se milhares de escravos bantos para o Brasil, entre eles

encontravam-se partidários dos dois grupos bantos: os evangelizados e os defensores das tradições. Este último grupo, já no Brasil, seguiu sendo revoltoso, contrário a tudo o que vinha do branco, e também em parte "inimigo" dos escravos feiticeiros que sincretizaban os nkisis com os santos.

No Brasil.

No período da escravidão, os bantos dos dois grupos (revolucionários e evangelizados) pegam contato com os grupos tupi-guaranis, existindo também entre os índios dois grupos afins aos grupos bantos: índios bruxos que não aceitaban os santos (se-identificando com o diabo) e os índios evangelizados que gostaban da idéia do sincretismo santoral. Esses grupos juntan-se para

fazer suas magias por separado, e dizer, os negros bantos contrários ao branco e os santos com os índios bruxos; e os negros bantos evangelizados com os índios evangelizados.

Daí o surgimento de duas correntes paralelas e opostas que seriam conhecidas no Brasil como Umbanda - o culto dos caboclos e pretos evangelizados; e a Quimbanda - o culto dos caboclos e pretos que não aceitaram viver em baixo do pé do Deus dos brancos, se aliando ao Diabo (inimigo do branco) e com Exu (aquele que também era olhado como um demônio).

Aliás, temos dizer que, com o passo do tempo, quando morrem os escravos dos dois grupos, são chamados e incorporados a través do transe por seus descendentes, ao principio na Macumba e logo na Umbanda . Porém, os espiritos chegavam todos num mesmo terreiro sem tanta diferenciação, e até se confundindo os grupos. Os descendentes de escravos o que menos queriam era de ser chamados satanistas ou macumbeiros, por isso votaram aos grupos revoltosos em baixo do pé dos grupos evangelizados e a Kimbanda ficou sendo uma sub-linha da Umbanda. Porém os próprios Espiritos se encarregaram de fazer a separação e hoje em dia podemos dizer sem lugar a dúvidas que existem duas religiões paralelas e diferentes: a Umbanda - onde chegam os Espiritos Guias dos Pretos e Caboclos evangelizados, vestidos de branco, humildes, que acreditam nos santos e os orixás, onde não se faz sacrificios de animais, que não fazem o mal, etc. E a Kimbanda - onde chegam os Espiritos Guias dos Pretos e Caboclos que trabalham para bem ou mal, com sacrificios de animais, lujo, orgulho, revolução e que não acreditam nos Santos da Igreja, defensores de tudo o que seja africanismo, e aceitam aos orixás e nkisis.

Cabe dizer, que os seguidores das distintas ramas da umbanda, adoutam e adaptam as duas linhas (umbanda-kimbanda) segundo os preceitos e as influências maioritarias da sua Casa de Religião. Por exemplo, aqueles que fazem Umbanda Branca (sem sangue) votam a kimbanda em baixo da mesma e para os Exus tampouco matam. Aquelos que fazem culto aos Orixás iorubas e também praticam Umbanda, dadas as influências iorubanas, olham na Umbanda como na Kimbanda um culto aos ancestrros (ou Linha de Almas) submetidos aos Orixás, fazendo para os ancestrros rituais de sacrificios (principio fundamental dessa cultura).

Hoje em dia podemos dizer que a Kimbanda se liberou da Umbanda, existindo um culto separado só prá Exu da Kimbanda e fora do contexto umbandista.

A Lei da Kimbanda vêm dos bantos, dos povos Angola-Congo. A mistura ou ainda podemos dizer sincretismo entre o Exu-iorubá e os Ngangas e Tatás (almas de chefes kimbandeiros das nações bantas) foi o que deixou esse ar de confusão no povo, que muitos até mesmo sendo "feitos na kimbanda", não entendem, ou ó que é pior tratam-no de diabo. Na verdade, o Exu da kimbanda não é o Exu-iorubá (orixá ou imalé dessa cultura). Os Espiritos que chegam na linha da kimbanda são espiritos de ngangas ou tatás, aqueles que encarnados na terra eram sacerdotes bantos adouradores de algum nkisi ou mpungu.

No Brasil, o culto aos npungus e nkisis à través dos seus mensageiros - os ngangas - foi misturado na escravidão com o culto aos Encantados e aos pajés (da cultura tupí-guarani) e também com o dos iorubás, surgindo os seguintes novos cultos, fruto da miscelânea:

Makumba - Que vêm de "ma-kiumba" (espiritos da noite). Foi assim chamado o mais primitivo

culto sincretista no sul do Brasil (e o primeiro originado em Brasil), dada sua maior preponderância banto; é dela que descem os outros cultos afro-brasileiros com influência das nações Angola-Congo, Tupi-guarani, Nagô e a Igreja, nessa ordem. A razão de se chamar

makiumba (logo após por deturpação da palavra ficaria makumba ou macumba) foi justamente, porque é um culto que se faz na noite, onde deveriam-se chamar necessariamente os espíritos da noite (almas de outros sacerdotes do culto - Eguns ou Ancestrais). No culto iorubano-nagô conhece-se e rende-se culto aos Ancestrais-Egun, porém eles são afastados dos rituais aos orixás, tentando ter um contato com outro tipo de energias, isto ajudou, para que os rituais onde se chamavam eguns fossem menospreçados, pejorados e mal interpretados. Por outro lado, a Igreja também condenava os cultos com influência índio-banto onde se fazia beberagem e supostamente orgias. Na verdade, as danças bantos eram no Brasil e ainda são na África bastante eróticas, e também é verdade que os Guias bebem e pitam, porém dista muito de ser uma orgia ou um beberagem. Depois, quando os grupos de nações começam procurar sua identidade, dividem-se os principais componentes da makumba, aparecendo: Candomblê de Angola; Candomblê de Congo; Candomblê de Caboclo ou dos Encantados; Catimbó; - todos eles em procura de uma raiz cultural - e também, a finais do século XIX surgem a macumba urbana (onde tinham muita participação os brancos pobres e os descendentes de escravos) a Umbanda e a Kimbanda com influências para o Espiritismo e com muito sincretismo. Na kimbanda, permaneceu grande parte do culto aos ngangas da nação Angola-Congo, porém misturado com o diabo (pelas influências dos mitos e tabus dos próprios integrantes - que não tinham conhecimento das origens -) e também embaixo do pé do orixá iorubá Exu. O título desta página teria que ser : O kimbanda "na sua lei".

A seguir oferecemos um listado com as coincidências (muitas para não ser tidas em conta) entre a Kimbanda (afro-brasileira) e o Kimbanguismo (afro-banto):

Kimbanda	Kimbanguismo ou kimbanga
<i>Os Espíritos que chegam são mensageiros do Nkisi / Orixá (Exu ou Aluoaiá) que trabalham com as Almas durante a noite.</i>	<i>Os Espíritos que chegam são mensageiros dos Nkisi / Npungus que trabalham com as Almas durante a noite.</i>
<i>Os chefes quando possuídos podem se contatar com o Além.</i>	<i>Os chefes quando possuídos entram em contato com o Reino de Kalunga Ngombe (o Além)</i>
<i>Os Espíritos foram em vida chefes do culto.</i>	<i>Os Espíritos foram em vida kimbandas (chefes do culto)</i>
<i>O batismo ou iniciação é feito com sangue, o iniciado tem que ficar isolado por sete dias e símbolo do chefia é uma bengala.</i>	<i>A iniciação é feita com sangue. O iniciado fica isolado no mato por sete dias e o símbolo do chefia é uma bengala e um chicote feito com cauda de zebra.</i>
<i>Usa-se bebida e charuto para ter uma melhor incorporação e agradar ao Espírito Guia.</i>	<i>Usa-se bebida, suco de ervas e charuto que são consumidos pelo Chefe incorporado com seu Guia.</i>
<i>Na cerimônia fúnebre se fazem sacrifícios com danças e grandes banquetes.</i>	<i>Nas cerimônias fúnebres sacrificam-se animais segundo o poderio do sacerdote quando vivo. Geralmente são touros acompanhados com cabritos, galos e um gato. Seguem festas durante sete dias.</i>
<i>Usa-se amaci (suco de ervas) em seus rituais.</i>	<i>Usa-se amaci para tudo.</i>
<i>Os espíritos "montados" em seus "cavalos" dançam e cantam acompanhados pelo som dos atabaques, dando "gargalhadas".</i>	<i>Os espíritos "montados" em seus "cavalos" dançam e cantam no meio da mata sagrada, pela noite, acompanhados por tambores, dando gritos alongados próprios do povo banto quando está-se festejando um evento social-religioso.</i>
<i>A Pombogira é considerada como uma rainha e "mulher de sete maridos", sendo muito respeitada.</i>	<i>As mulheres bantas que conseguem o grau de sacerdotisas são consideradas como "rainhas" ou "chefas" podendo ter muitos maridos que passam a ser como escravos delas. Daí elas ser chamadas "njinjás" (rainhas)</i>
<i>Riscam-se pontos ou símbolos mágicos e usa-se fundanga, álcool, tochas, etc. Para certos trabalhos.</i>	<i>Riscam-se símbolos mágicos para atrair ou rejeitar coisa boa ou má, sendo também usada a fundanga (pólvora) o álcool, tochas, etc.</i>
<i>Em algumas casas os iniciados possuídos dançam em roda, que vai em sentido contrário às agulhas do relógio, sendo olhados pelo chefe, que fica fora tomando conta de tudo.</i>	<i>Dançam em roda anti-horária, olhados pelo tatá-nganga ou tatá-kimbanda (chefe supremo) que fica ao lado dos atabaques sentado num trono.</i>

A kimbanda têm sete reinos, sendo sua organização uma remanescente das organizações tribais em reinos na África banto. Cada Reino é composto por nove povos de Exu, sendo que cada povo é comandado por um Exu-Chefe.

1) Reino das Encruzilhadas -

Que sendo chefiado por Exu Rei das Sete Encruzilhadas e Pombagira Rainha das Sete Encruzilhadas, governa todas as passagens dos Exu que ali trabalham. Sua função principal é abrir os caminhos para os outros Guias chegarem e também para os filhos e fregueses.

2) Reino dos Cruzeiros -

Chefiado por Exu Rei dos Sete Cruzeiros e Pombagira Rainha dos Sete Cruzeiros, governa todas as passagens dos Exu que trabalham nos cruzeiros (não confundir com encruzilhada).

3) Reino das Matas -

Chefiado por Exu Rei das Matas e Pombagira Rainha das Matas. Governar todos os Exu que trabalham nos verdes ou locais que tenham árvores a exceção do Cemitério, que pertence a outro reino.

4) Reino da Kalunga Pequena (Cemitério)

Governado por Exu Rei das Sete Calungas ou Kalungas e Pombagira Rainha das Sete Kalungas. Esses Exu também são chamados pelo nome de Rei e Rainha do Cemitérios. Geralmente quando diz-se "calunga" nas giras de kimbanda é para nomear ao cemitério. Trabalham neste reino todos os Exu que moram dentro dos cemitérios exclusivamente.

5) Reino das Almas

Chefiado por Exu Rei das Almas Omulu e Pombagira Rainha das Almas. Eles também são conhecidos pelo apelo de Rei e Rainha da Lomba, porque governam todos os Exu que trabalham em locais altos. Porém, os Exu deste reino também trabalham em hospitais, morgues, etc.

6) Reino da Lira

Os chefes deste reino são muito mais conhecidos por seus nomes sincréticos: Exu Lúcifer e Maria Padilha, sendo na verdade seus nomes kimbandeiros Exu Rei das Sete Liras e Rainha do Candomblê (ou Rainha das Marias). Seus apelos kimbandeiros mostram justamente sua afinidade pela dança, a música e a arte (lira e candomblê). Dentro do reino da Lira, que também as vezes é chamado "reino do candomblê" não pelo culto africanista aos orixás, mas por ser essa palavra sinônimo de dança e música ritual. Trabalham aqui todos os Exu que tem que ver com a arte, a música, poesia, boemia, ciganeria, malandragem, etc.

7) Reino da Praia

Governado por Exu Rei da Praia e Rainha da Praia. Dentro dele encontram-se todos os Exu que trabalham nas praias, perto d'água ou ainda dentro dela, podendo ser salgada ou doce.

Pombagira/ Bombogira / Exu-mulher.

Chamada de Pombagira, Bombogira, Exu-mulher ou ainda Bomobonjira é conhecida a Entidade feminina da kimbanda. Esta forma de chamar para Ela é sem lugar a dúvidas pela influência banta (Angola). A Entidade banta Aluvaiá-Pombagira foi então submetida à Entidade iorubana Exu, sendo colocada como sua mulher.

Em kimbanda, devemos dizer que a Pombagira representa o poder feminino feiticeiro, comparável com as Iyami Oxorongá dos iorubas. Ela pôde ter muitos maridos, que tornam-se seus "escravos" ou empregados. Na conceição da kimbanda, todas as Entidades são duplas, é dizer, cada uma delas pôde se apresentar em baixo da apariência de homen ou mulher. Por seu lado, os Exu-homens pôdem ter muitas mulheres, as quais passam a ser suas escravas ou empregadas. É muito comum usar o número 7 (sete) para dizer quantas mulheres ou homens pôde ter uma Entidade, isso é assim, por ser um numero cabalístico e mágico.

Cada Exu-homen da kimbanda tem sua parte feminina ou contrapartida, que na verdade são a mesma Energia em baixo de apariências distintas, temos assim:

Exu Rei das Encruzilhadas / Pombagira Rainha das Encruzilhadas; Exu das Matas / Pombagiras das Matas; Exu Giramundo / Pombagira Giramundo; Exu do Cravo Vermelho / Pombagira da Rosa Vermelha; Exu Mulambo / Pombagira Maria Mulambo; Exu Sete Capas / Pombagira Sete Saias; Exu 7 Estrelas / Pombagira 7 Estrelas; etc.

Cada pessoa têm pelo menos uma parêlha de Exu que age e mora perto dela desde o dia do nascimento. Que um homen tenha como Guia uma Pombagira (que incorpore nêle) não quer dizer que ele vai-se tornar homossexual, ou vai mudar seu gôsto pelas mulheres, como muitos pensam; nada disso, ele vai seguir sendo o mesmo homen de sempre. O mesmo é para as mulheres que tiverem um Exu. Isso é para os casos onde puxa-se somente uma das duas Entidades da

kimbanda que possui cada um como minino, pois existem muitas casas onde são puxadas as dois (Exu-homen e Pombagira), sendo que tampouco Elos vão influir na definição sexual da pessoa. O que acontece é qui muitos se aproveitam para votar as culpas em Exu. Pode acontecer também que alguma pessoa tenha duas pombagiras e dois exus, uma parêlha de exus que estava submetida aos espiritos evangelizados e que logo após foi liberada, e uma parêlha de exus que se apresentou sem estar em baixo do comando da umbanda.

Quando incorporada no cavalo, a pombagira mostra-se quase sempre bonita, feminina, amável, elegante, sedutora, mais também tem vidência, é certera e sempre têm algum conselho para aqueles que estão sofrendo por um amor. Ela gosta das bebidas suaves : vinhos dôces, licores, cidra, champagne, anis, etc. E gosta dos cigarros e cigarrilhas de bôa qualidade, assim como também lhe atrai o luxo, o brilho e o destaque. Usa sempre muitos colares, anels, brincos, pulseiras, etc. Sendo que existem muitos milhares de pombagiras, e que cada uma tem sua propia personalidade, torna-se muito difícil uma descrição geral.

Suas oferendas levam ovos, maçãs, morangos, perfumes, pentes, espelhos, flores (especialmente rosas - nunca botões), bebidas, cigarros, etc.

As principais pombagiras em ordem jerarquica são as correspondentes aos sete pasagens da representação feminina de Exu Rei, Pombagira Rainha, após temos 63 pombagiras chefas, sendo

cada uma delas a contrapartida de algum dos Exu chefes que já apresentamos na parte onde falamos dos povos de Exu.

As funções principais de Pombagira é ajudar para os seus em todos os casos de amor, mais também é usada a sua força para desmanchar feitiços, para pedir proteção e curar doenças varias.

POVOS DE EXU NA KIMBANDA

Em cada reino existem 9 povos, sendo um total de 63 povos de Exu. A seguir oferecemos um listado com os povos que pertencem a cada reino.

REINO DAS ENCRUZILHADAS.

- 1) Povo da Encruzilhada da Rúa.- Chefe Exu Trancarúas
- 2) Povo da Encruzilhada da Lira.- Chefe Exu Sete Encruzilhadas
- 3) Povo da Encruzilhada da Lomba.- Chefe Exu das Almas
- 4) Povo da Encruzilhada dos Trilhos.- Chefe Exu Marabô
- 5) Povo da Encruzilhada da Mata.- Chefe Exu Tirirí.
- 6) Povo da Encruzilhada da Kalunga.- Chefe Exu Veludo
- 7) Povo da Encruzilhada da Praça.- Chefe Exu Môrcego
- 8) Povo da Encruzilhada do Espaço .- Chefe Exu Sete Gargalhadas
- 9) Povo da Encruzilhada da Praia- Chefe Exu Mirim.

REINO DOS CRUZEIROS

- 1) Povo do Cruzeiro da Rúa.- Chefe Exu Tranca Tudo
- 2) Povo do Cruzeiro da Praza.- Chefe Exu Kirombó
- 3) Povo do Cruzeiro da Lira.- Chefe Exu Sete Cruzeiros
- 4) Povo do Cruzeiro da Mata.- Chefe Exu Mangueira
- 5) Povo do Cruzeiro da Kalunga.- Chefe Exu Kaminaloá
- 6) Povo do Cruzeiro das Almas.- Chefe Exu Sete Cruzes
- 7) Povo do Cruzeiro do Espaço.- Chefe Exu 7 Portas
- 8) Povo do Cruzeiro da Praia.- Chefe Exu Meia Noite
- 9) Povo do Cruzeiro do Mar.- Chefe Exu Karunga (kalunga grande)

REINO DAS MATAS

- 1) Povo das Árbores .- Chefe Exu Quebra Galho
- 2) Povo dos Parques .- Chefe Exu das Sombras
- 3) Povo da Mata da Praia.- Chefe Exu das Matas
- 4) Povo das Campinas.- Chefe Exu das Campinas
- 5) Povo das Serranías.- Chefe Exu da Serra Negra
- 6) Povo das Minas.- Chefe Exu Sete Pedras
- 7) Povo das Cobras.- Chefe Exu Sete Cobras
- 8) Povo das Flores .- Chefe Exu do Cheiro
- 9) Povo da Sementeira.- Chefe Exu Arranca Tóco

REINO DA KALUNGA.

- 1) Povo das Portas da Kalunga.- Chefe Exu Porteira
- 2) Povo das Tumbas.- Chefe Exu Sete Tumbas
- 3) Povo das Catacumbas.- Chefe Exu Sete Catacumbas
- 4) Povo dos Fornos.- Chefe Exu da Braza
- 5) Povo das Caveiras.- Chefe Exu Caveira
- 6) Povo da Mata da Kalunga.- Chefe Exu Kalunga (conhecido também como Exu dos Cemitérios)
- 7) Povo da Lomba da Kalunga.- Chefe Exu Corcunda
- 8) Povo das Covas.- Chefe Exu Sete Covas
- 9) Povo das Mirongas y Trevas.- Chefe Exu Capa Preta (conhecido também como Exu Mironga)

REINO DAS ALMAS

- 1) Povo das Almas da Lomba - Chefe Exu 7 Lombas.
- 2) Povo das Almas do Cativoiro- Chefe Exu Pemba.
- 3) Povo das Almas do Velório- Chefe Exu Marabá.
- 4) Povo das Almas dos Hospitais.- Chefe Exu Curadô
- 5) Povo das Almas da Praia.- Chefe Exu Giramundo.
- 6) Povo das Almas das Igrejas e Templos .- Chefe Exu Nove Luzes .
- 7) Povo das Almas do Mato .- Chefe Exu 7 Montanhas.
- 8) Povo das Almas da Kalunga .- Chefe Exu Tatá Caveira.
- 9) Povo das Almas do Oriente.- Chefe Exu 7 Poeiras.

REINO DA LIRA

- 1) Povo dos Infernos .- Chefiado por Exu dos Infernos
- 2) Povo dos Cabarês.- Chefiado por Exu do Cabarê
- 3) Povo da Lira.- Chefiado por Exu Sete Liras
- 4) Povo dos Ciganos.- Chefiado por Exu Cigano
- 5) Povo do Oriente.- Chefiado por Exu Pagão
- 6) Povo dos Malandros.- Chefiado por Exu Zê Pelintra
- 7) Povo do Lixo.- Chefiado por Exu Ganga
- 8) Povo do Luar.- Chefiado por Exu Malê
- 9) Povo do Comércio.- Chefiado por Exu Chama Dinheiro.

REINO DA PRAIA.

- 1) Povo dos Rios.- Chefiado por Exu dos Rios.
- 2) Povo das Cachoeiras.- Chefiado por Exu das Cachoeiras.
- 3) Povo da Pedreira.- Chefiado por Exu da Pedra Preta.
- 4) Povo do Marinheiros.- Chefiado por Exu Marinheiro.
- 5) Povo do Mar.- Chefiado por Exu Marê.
- 6) Povo do Lodo.- Chefiado por Exu do Lodo.
- 7) Povo dos Bahianos.- Chefiado por Exu Bahiano.
- 8) Povo dos Ventos.- Chefiado por Exu dos Ventos
- 9) Povo da Ilha.- Chefiado por Exu do Côco.

A versão original deste documento se encontra hospedado em: [Exu na Lei da Kimbanda](#)
E todos os seus créditos são do Chefe de kimbanda Seu Osvaldo do Exu Rei (Babalarixá Osvaldo Omotobátalá) escritor de [O Reino de Kimbanda](#)

